

24 MESES NÃO-DITOS: ELEMENTO MA E SOLITUDE EM UM LIVRO DE ARTISTA

GIOVANI GARCEZ DALENOGARI ALBAR¹; LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR²;

¹Universidade Federal de Pelotas – giodaleno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciaweymar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Março de 2020: são definidos pelo governo federal os critérios de quarentena da pandemia advinda da Covid-19 e instaurados os protocolos de isolamento em nível nacional. 13 de março: a Universidade Federal de Pelotas paralisa as atividades do ano letivo que havia acabado de começar. Minha vida é interrompida, então, por razões fora do meu controle.

Da solidão inerente à pandemia, optei pelo caminho da solidude. Solidão e solidude são ambos sentimentos frutos do isolamento. A solidão carrega em si uma espécie de imposição 'do estar só', como se contra a vontade da pessoa e, por isso, parece carregar uma conotação negativa que pode desencadear em diversos outros problemas. Durante o isolamento social, podemos considerar que a solidão é um dos sentimentos que mais nos circundou ao longo daqueles longos meses. O corte abrupto com nossa fonte social parece ter sido um ambiente propício para desencadear tal sensação.

O presente estudo tem então, como objetivo maior, projetar e produzir um livro de artista influenciado pelo elemento Ma e baseado no sentimento de solidude sentido ao longo dos dois anos de pandemia vividos até o momento do início desta escrita. A escolha partiu da percepção do livro de artista como um instrumento com grande potencial subjetivo e capaz de abarcar os desdobres que o trabalho com o Ma em uma prática gráfica possa vir a gerar. Para atingir este propósito, é necessário primeiramente compreender os sentidos e os significados do Ma e suas manifestações nos mais diversos âmbitos. Isto definido, é preciso aprofundar certas questões referentes ao design autoral e, conseqüentemente, investigar o projeto e as práticas de um livro de artista e toda a carga expressiva por detrás desse potente objeto de arte e design.

Se muitas vezes um livro de artista é compreendido como uma ponte entre design e arte, poderia um livro de artista ser uma forma de Ma? Ou seja, um espaço de manifestação do vir a ser?

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico da pesquisa, inicialmente se fez necessário abordar determinadas questões referentes ao Ma através dos estudos da estudiosa Michiko Okano, sobretudo em seu livro *Ma: Entre-espço da comunicação no Japão* (2007) e no ensaio "Ma - a estética do entre" (2013). Em primeiro momento, a ideia é compreender e definir o que é o Ma em suas mais variadas nuances. Em segunda instância, a pesquisa investiga a relação desenvolvida por Okano entre o elemento Ma e os três conceitos semióticos desenvolvidos por Charles Peirce, publicados em 1867.

Com a devida compreensão sobre o Ma, voltou-se primeiramente ao debate acerca do campo do design autoral a partir de Michael Rock (2002) em "Design as an author". Na sequência, volta-se a atenção na prática do livro de artista, e tem em Paulo Silveira (2008) em "A página violada", seu guia principal; neste momento as primeiras relações entre livro de artista e Ma são realizadas. Por fim é apresentada a prática projetual da pesquisa e são incluídos os processos criativos e as associações conceituais relativas à solidude e ao elemento Ma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o conceito estabelecido conjuntamente ao referencial estético, "24 Meses Não-Ditos" tornou-se corpóreo. A estrutura do livro é constituída externamente por uma caixa em acrílico branco translúcido, com gravação a laser em sua superfície superior, e montado à semelhança do formato de um livro de papel. O material escolhido para a caixa se aproxima às brumas de meus pensamentos que dificultavam a visão de uma solução interior. Do mesmo modo, o conteúdo interno não pode ser visualizado sem abrir a caixa e sem que haja uma ação concreta para se adentrar na obra, tal qual o processo de solidude necessita de uma ação intencional para se iniciar.

Estando aberta, há um espaço vazado, um burado, no qual estão depositadas 24 páginas com textos, representando os 24 meses de quarentena. Afinal, o processo de solidude necessita gerar um olhar para seu interior, e no interior estão as questões que devem ser trabalhadas. No espaço, projetado de modo que uma mão possa manipular as folhas soltas, encontram-se páginas feitas de pedaços de poliéster e impressas com transparência, sobre indagações e pensamentos que ocuparam meu pensar durante o período da quarentena.

Para a leitura, não existe uma ordem sequencial. Os pensamentos se embaralham no momento da leitura assim como a percepção do tempo se tornou difusa durante a pandemia. A transparência das páginas é análoga ao acúmulo das dores, dos questionamentos e das feridas que haviam em mim. Elas se sobrepõem e se destacam conforme a página a ser primeiramente contemplada, gerando novas percepções (leituras) de acordo com o que for sobreposto entre si.

Em todos os aspectos que constituem seu corpo material, "24 Meses Não-Ditos" é uma tradução visual e textual do processo em solidude experienciado por mim durante o entre-espaço pandêmico. Cada pedaço dele carrega um significado. Cada pedaço dele materializa o que vivenciei durante aqueles dois anos, em solidude.

4. CONCLUSÕES

Desenlaçando as várias relações construídas, a subjetividade é o elemento chave desta pesquisa que também é um projeto. Inicialmente, descobriu-se que o Ma é um ethos da sociedade japonesa, estando presente em diferentes aspectos da vida nipônica: das questões mais singelas, como a interação de uma conversa, até o modo de ver a relação homem e natureza. Para nós, ocidentais, pode ser algo de complexa compreensão. Entretanto, ao analisar as manifestações da espacialidade Ma, em suas quase infinitas possibilidades, torna-se possível compreendê-la em sua completa forma. Entretanto, ao tratar o Ma como um fronteira mental, podemos também enxergá-lo fora da esfera japonesa.

A partir deste pensamento, o design autoral pode ser uma área que abra espaço para esta compreensão e conseqüente aplicação. Desde a etimologia da

palavra design, e sua ambiguidade semântica, já ocorre uma intersecção entre Ma e design. Nas afirmações finais de Rock estudadas, percebe-se que essa intersecção se fortalece ao abraçarmos a multiplicidade de práticas e de modalidades existentes no design.

No livro de artista "24 meses Não Ditos" encontramos um campo do design de autor que pode abarcar as potencialidades do elemento Ma. A prática por si só já se situa em uma fronteira entre arte e design, carregando em si o aspecto de intermediação existente no Ma. Como suas formas de ser são múltiplas, daí surgem mares de possibilidades. E, por consequência, abrem-se portas para o uso do Ma.

Compreendendo as relações possíveis das questões levantadas até agora, o trabalho toma vida. "24 meses Não Ditos" é o fruto de uma longa jornada de solitude vivida ao longo dos dois primeiros anos no isolamento advindo da pandemia causada pela Covid-19. Das dores guardadas no âmago. Dos laços cortados sem piedade. Das estranhezas de se desconhecer. Dos momentos de suspensão. De uma longa jornada de solitude que explora sentimentos e pensamentos nascidos naquele entre-espaço temporal.

O livro de artista é um espaço receptivo ao potencial do Ma. A partir das intenções colocadas, o livro se torna uma fronteira para sua manifestação. A prática projetual desenvolvida parece confirmar este enunciado ao utilizar como base conceitual o entendimento da quarentena enquanto entre-espaço de suspensão. E, ao abordar o processo de solitude, concretiza a necessidade que o Ma carrega de proporcionar mudança após a manifestação de um entre-espaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. **Cultura visual japonesa: a intersecção entre arte e o design gráfico**. ARS (São Paulo), [S. l.], v. 15, n. 29, p. 146-173, 2017.

BURY, S. **Artists' Books: The Book As a Work of Art, 1963–1995**. Scolar Press, 1ª edição. Leicester, England; 1995.

CARRIÓN, U. **El arte nuevo de hacer libros**. Plural, México, feb. 1975, p.33-38.

CAVALLARO, D. **The Animé Art of Hayao Miyazaki**. McFarland. Jefferson, Estados Unidos, 2006.

EBERT, R. **Hayao Miyazaki interview**. 2002. Disponível em: <<http://www.rogerebert.com/interviews/hayao-miyazaki-interview>>.

GARCIA, A. **A leitura a partir da fenomenologia e semiótica de C. S. Peirce**. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, São Paulo, v.35, n.70, p.133-145, 2017.

JUNGK, I. 1, 2, 3: As categorias universais de Peirce. **Brazilian Peircean Semiotics Research Network**. 2020. Disponível em: <<https://redeciep.wordpress.com/2020/11/05/1-2-3-as-categorias-universais-de-peirce/>>. Acesso em: 05 de Abril de 2022.

LANDOR. **The essentials of branding**. 2010. Disponível em: <<https://landor.com/thinking/the-essentials-of-branding>>.

MORENO, L. **Tikashi Fukushima**: um sonho em quatro estações. 2012. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte) - Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NEIVA, S.L.G; RIGHI, R. **A cultura e o espaço urbano no Japão**. Vitruvius, São Paulo, 09 de Ago. 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.099/119>>

NÖTH, W. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

OKANO, M. **Ma: entre-espaço da comunicação no japão** um estudo acerca dos diálogos entre Oriente e Ocidente. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

OKANO, M. Ma: a estética do “entre”. In: USP. **Revista USP**. São Paulo. 2013-2014.

Nº 100, p.150-164.

SEN to Chihiro no Kamikakushil. Direção de Hayao Miyazaki. Produção de Toshio Suzuki. Japão: STUDIO GHIBLI, 2002. 125 min, arquivo de vídeo.

SILVEIRA, P. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, 319 p. ISBN 978-85-386-0390-0.

TSUDA, D. 間. dudu tsuda soloworks, 2016. Disponível em: <<http://dudutsuda.com/artworks/?p=52>>. Acesso em: 20 de Março, 2022.

WEYMAR, Lúcia Bergamaschi Costa. **Design entre aspas**: indícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade dos Meios de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2010.